

BANDIDO OU HERÓI? O ARQUÉTIPO DO CONTRABANDISTA NA LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE

Tiago Collares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE; tiagocollares@furg.br)

Mauro Póvoas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE;
mauronpovoas@cpovo.net)

RESUMO: O transporte e a comercialização de mercadorias sem o devido pagamento de tributos ao Estado é uma prática antiga no Rio Grande do Sul. Discutido à exaustão nas esferas legislativa, executiva e judiciária de todo o país, em especial nas zonas portuárias e de fronteira, o contrabando é crime e em junho de 2014 a publicação da lei 13.008 no *Diário Oficial da União* alterou a punição de 1 a 4 anos para 2 a 5 anos de prisão. Muitas obras sul-rio-grandenses abordam a temática do contrabando, que ganha uma dimensão social e até mesmo idealizada na sua representação por meio da literatura. Embora seja uma discussão recorrente em diversas áreas do conhecimento, poucas pesquisas ainda foram realizadas no âmbito das letras. Herói? bandido? E por que não dizer, profissional? Como é visto na nossa literatura a figura do contrabandista? O presente trabalho faz parte de um projeto de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras História da Literatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e busca a construção deste arquétipo através da revisão bibliográfica de autores como João Simões Lopes Neto e demais contistas gaúchos, que tenham na figura do contrabandista a base para o desenvolvimento das suas histórias.

Palavras-chave: Contrabando; Contrabandista; Arquétipo; Literatura; Rio Grande do Sul.